

“TRALHA”

Dois frades de uma irmandade encetaram uma jornada a pé para visitar um mosteiro distante, e após alguns quilómetros de caminhada depararam-se com uma bela moça junto a um ribeiro. Ela expressou a sua felicidade em vê-los, porque ela própria também estava de viagem, mas não atravessaria o ribeiro sozinha, devido à corrente que se fazia sentir. Quando um dos irmãos se ofereceu para carregá-la, ele lembrou-se, imediatamente, do voto de castidade que tinha jurado e que o impedia de tocar numa mulher.

Depois de pensar um pouco, tomou a decisão de pegar na moça e atravessar o ribeiro para surpresa do outro irmão. Continuando na sua viagem, o seu irmão, companheiro de jornada censurou-o, continuamente, durante quilómetros a fio por este ter quebrado o seu compromisso. O irmão parou, e olhando para seu amigo disse: "irmão, eu só carreguei a donzela para a outra margem durante 50 metros. Pelos vistos tu tens estado a carregá-la nos últimos 50 quilómetros".

Quanto do nosso tempo e energia é usado e, inevitavelmente, desperdiçado em pessoas que nunca falam em mais nada, a não ser de velhas experiências negativas que constantemente nos fazem desmoralizar. A maioria dessas pessoas são boas pessoas, não duvido, nunca nos prejudicariam, e no entanto, não têm a percepção do que estão a fazer, e não percebem o potencial dano que estão a causar. É caso para dizer, que estas pessoas não sabem, que não sabem!

Por outro lado há pessoas com as melhores intenções que muitas vezes nos dão conselhos, sobre como nós não devemos correr riscos, por causa disto ou daquilo que nos poderá vir a acontecer. Embora algumas coisas do que dizem possam ser verdade, nós nunca devemos permitir que eles nos atirem as suas “âncoras negativas” subjugando a nossa mente, porque tal como eles, também nós começaremos a afundar-nos. Da próxima vez que isso acontecer, atiremos-lhes uma bóia de salvação, e perguntemos-lhes o que de positivo têm para nos oferecer! Certamente nada, porque como já estão tão imbuídos na monotonia das suas vidas nada acontece, é tudo, mais do mesmo.

Se deixarmos que toda esta “tralha” entre na nossa mente, chegaremos a uma altura em que todos os nossos pensamentos estão eivados de negatividade, e o medo será uma presença constante dentro de nós. O discernimento aqui é essencial para saber separar o trigo do joio, avaliar o que é verdadeiro e o que é falso, o que é essencial e o que é acessório.

É por isso que devemos filtrar os nossos pensamentos, não deixar que este inútil peso mental nos leve ao fundo e nos sobrecarregue com pensamentos impuros. Uma das soluções é a substituição de pensamento por outro diametralmente oposto ao que estávamos a ter. Aos poucos verificaremos que a “tralha” já não penetra na nossa mente como antes, e que progressivamente, vamos tendo maior controle sobre o que pensamos.

A ignorância é o maior pecado, a salvação é realizada através do conhecimento aplicado. Podemos observar isso na doença que é uma manifestação de ignorância, sendo a cura feita através desse mesmo conhecimento aplicado. Quando entendermos isto, e começarmos a libertar-nos da “tralha” mental que nos enleia, a vida começa a ter um aspecto diferente, e podemos dizer como Henley: “Eu sou o senhor do meu destino, e sou o capitão da minha alma”.

António Ferreira

2021-06-06